

A ALEGRIA DA OBEDIÊNCIA

[ESTUDO 6 - FILIPENSES 2.12-18]

Depois de tratar do grande exemplo de Cristo, falando acerca da Sua submissão, humilhação e exaltação, Paulo volta a exortar a igreja sobre a obediência e à unidade. O comentarista Ralph Martin acertadamente declarou que, depois do hino soteriológico (Fp 2.5-11), Paulo prossegue, a fim de fazer uma aplicação penetrante. O chamado é para a obediência.¹⁸⁸ Para o apóstolo Paulo, a obediência era também uma responsabilidade primária da igreja e expressava um ingrediente essencial na vida cristã.

Warren Wiersbe estava certo quando declarou: “A vida cristã não é uma série de altos e baixos, mas sim um processo constante, em que Deus opera em nós, enquanto praticamos o que ele ensina”.¹⁸⁹ A obediência de Cristo deve servir de exemplo para seus discípulos. Ao considerar o exemplo de Cristo, os Filipenses deveriam desenvolver a salvação com temor e tremor. Eles deveriam digeri-la plenamente e aplicá-la ao viver diário.

Mas, como isso é possível? Embora a caminhada cristã seja desafiadora e, por vezes, cansativa, devemos ser encorajados pelo fato de que Deus mesmo opera em nós e nos concede a energia necessária para desenvolver a salvação. Esta é a mensagem de Filipenses 2.12-18, a passagem em destaque neste estudo.

I. Eu vou fazer a minha parte

“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Fp 2.12).

Observe que Paulo utiliza a conjunção “assim” conectando os versículos com o contexto anterior (Fp 2.5-11). Em outras palavras, à luz do exemplo de Cristo, que obedeceu ao Pai até à morte na cruz, cada cristão também deve obedecer a Deus.¹⁹⁰ No entanto, a exortação do apóstolo Paulo é temperada com amor, note que Paulo chama os crentes de Filipos de “amados meus” (Fp 2.12). O vocativo “amados meus” revela a preocupação pessoal de Paulo com a igreja. Antes, ele havia os identificado como “irmãos” (Fp 1.12); Mais tarde, ele usará a mesma descrição (Fp 3.1, 13, 17, 4.8). Mais adiante, quase no final de sua carta, Paulo

¹⁸⁸ Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 116.

¹⁸⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 77). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁹⁰ Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 655). Wheaton, IL: Victor Books.

utilizará os dois termos “... *Portanto, meus irmãos, amados...*” (Fp 4.1).¹⁹¹ Deste modo, Paulo considerava os membros da igreja como verdadeiros crentes.

Em seguida, Paulo reconhece que os crentes de Filipos eram obedientes a Deus. A obediência dos filipenses, assim como dos romanos (Rm 16.19), era conhecida de todos: “... *como sempre obedecestes...*” (Fp 2.12). O advérbio “sempre” mostra a estabilidade da caminhada cristã dos Filipenses.

É interessante que o verbo “obedecer” (*hupēkousate*, em grego) é composto de duas palavras: “embaixo” (*hupo*) e “ouvir” (*akouō*).¹⁹² Assim, uma pessoa obedece quando se coloca sob a autoridade de alguém que está falando. Os filipenses obedeciam a Deus, à Sua palavra, a Paulo e aos seus oficiais da igreja (Fp 1.1). Porém, a obediência dos cristãos de Filipos não deveria durar apenas enquanto Paulo estivesse com eles. Ao contrário, sua própria ausência deveria imprimir-lhes a ideia de que agora mais do que nunca devem tomar a iniciativa.¹⁹³ Paulo esperava que os Filipenses desenvolvessem a salvação com temor e tremor, se ele estivesse presente ou não.

“... *desenvolvi a vossa salvação...*” (Fp 2.12).

No entanto, o que Paulo quis dizer com “desenvolvi a vossa salvação com temor e temor”? Esta passagem tem sido muitas vezes mal interpretada. No primeiro momento, parece que devemos fazer algo para ganhar a salvação. Mas, será isso mesmo que Paulo está ensinando?

A resposta é encontrada no versículo seguinte onde Paulo nos lembra de que “*é Deus quem efetua tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade*” (Fp 2.13). Isto é, a salvação sempre começa com Deus. Observe que Paulo não diz que os cristãos devem trabalhar para alcançar a salvação, mas trabalhar (desenvolver) a salvação que receberam de Deus.¹⁹⁴

No texto grego, o imperativo “desenvolvi” (*katēgazomai*) aparece no final do versículo e literalmente significa: “Continuem trabalhando”.¹⁹⁵ Ou seja, os Filipenses deveriam levá-la à sua conclusão e aplicá-la ao viver diário. Deveriam se esforçar para produzir todos os frutos do Espírito (Gl 5.22-23). Deveriam almejar nada menos que a perfeição moral e espiritual.¹⁹⁶ Os Filipenses eram pessoas

¹⁹¹ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 103–104). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

¹⁹² Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 438). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁹³ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 493.

¹⁹⁴ Lightner, R. P. (1985). Philippians. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 655). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁹⁵ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 104–105). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

¹⁹⁶ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 493.

salvas (Fp 1.6; 3.1); Assim, a expressão “desenvolvi a vossa salvação” refere-se à luta diária pela vitória sobre a natureza do pecado.¹⁹⁷

No tempo de Paulo, esse termo também se referia a “trabalhar em uma mina” extraindo dela o máximo possível de minério valioso, ou “trabalhar em um campo” obtendo a melhor colheita possível. O propósito que Deus deseja que alcancemos é a semelhança com Cristo (Rm 8.29).¹⁹⁸ O Novo Testamento é muito claro sobre a natureza da salvação. Não é o resultado dos esforços do homem, mas resultado da graça de Deus (Ef 2.8-10).

Quando Paulo escreveu ao jovem Timóteo para instruí-lo em seu crescimento cristão, deu-lhe o segredo da piedade que havia aprendido através de muitos anos de estudo e prática: *“Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade”* (1Tm 4.7). A palavra traduzida como “exercita-te” (*gumnazo, em grego*) deu origem a nossa palavra ginásio (academia). Esta ordem de Paulo tem o cheiro dos Jogos Olímpicos por toda parte. Ele disse ao seu discípulo que a vida divina viria somente através do suor espiritual.¹⁹⁹ Deus de fato trabalha de maneira misteriosa para nos tornar piedosos, mas Ele não faz isso além de nossa própria responsabilidade pessoal.

Em outras palavras, se a certeza da salvação não muda nossa maneira de falar, pensar e tomar decisões, qual é a razão de ser salvo? O fato de Deus nos dar graciosamente a salvação, não significa que devemos permanecer passivos.

“... desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor” (Fp 2.12).

Paulo também diz que este trabalho deve ser feito “com temor e tremor”. Trata-se de uma atitude de reverência e profundo respeito na presença de Deus, de extrema sensibilidade à Sua vontade, de consciência de nossa responsabilidade à vista de havermos de prestar contas perante o tribunal de Cristo.²⁰⁰ Sabendo que servimos a um Deus santo e justo, o crente fiel deve viver com temor e tremor. O cristão deve estar sempre consciente de que vive diante da face de Deus.

¹⁹⁷ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philipians* (p. 105). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

¹⁹⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 77). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁹⁹ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

²⁰⁰ BRUCE F.F. *Filipenses*. São Paulo: Editora Vida, 1992, p. 99.

II. Eu vou depender de Deus

“porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2.13).

Note que não ficamos entregues a nós mesmos, nesta tarefa, pois Deus é quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar.²⁰¹ Deus trabalhou em nós. Ele está trabalhando e continuará a trabalhar em nós. Não trabalhamos para possuir a salvação, mas porque a possuímos. Deus sempre dá o primeiro passo. A salvação é obra de Deus do início ao fim. É perfeitamente correto dizer “eu encontrei o Senhor”, desde que você se lembre de que o Senhor te encontrou primeiro.

“porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar...” (Fp 2.13).

Há um trabalhador em Filipenses 2.12 e outro trabalhador no versículo 13. O cristão está trabalhando em sua própria salvação no versículo 12. Deus está trabalhando no cristão no versículo 13. Tudo o que podemos fazer é responder ao que Ele fez.

O apóstolo Paulo declara que Deus é quem efetua tanto o querer como o realizar (Fp 2.13). Não apenas o desejo, mas também toda obra realizada em nós é ação divina. Dois infinitivos são usados para descrever o que Deus faz – “querer” e “realizar”. Tanto o desejo quanto a ação pertencem a Deus. Paulo expressou esse pensamento aos crentes de Corinto da seguinte maneira: *“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo” (1Co 15.10)*. Observe que Tanto a capacitação divina quanto a responsabilidade humana estão envolvidas.

William Hendriksen, com muita sabedoria, declarou que, se Deus não agisse em nós, jamais poderíamos desenvolver a nossa salvação. Em seguida, ele ilustra essa verdade de forma brilhante:

“A torradeira não pode produzir pão torrado a menos que esteja ‘ligada’... O ferro elétrico é inútil a menos que seu plugue esteja acoplado à tomada. À noite não haverá luz na sala a menos que a eletricidade flua pelos fios de tungstênio para dentro da lâmpada, cada filamento mantendo contato com os cabos que vêm da fonte de energia. As rosas do jardim não podem alegrar o coração humano com sua beleza e fragrância a menos que extraiam sua virtude dos raios solares. Melhor ainda: ‘Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim, nem vocês o podem dar, se não permanecerem em mim’” (Jo 15.4).²⁰²

²⁰¹ Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 117.

²⁰² HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2005, p. 495.

“porque Deus é quem efetua em nós...” (Fp 2.13). O verbo “efetua” (*energeo, em grego*) deu origem a palavra “energia”. É a energia de Deus que opera em nós e por meio de nós! O poder que opera em nós é o poder do Espírito Santo de Deus (Jo 14.16, 17, 26; At 1.8; 1Co 6.19, 20).²⁰³ O mesmo Espírito Santo que deu poder a Cristo enquanto ministrou aqui na Terra também opera em nossa vida.

Enquanto o crente está trabalhando externamente, Deus está trabalhando internamente. De fato, além da realidade do versículo 13, a realização do versículo 12 seria impossível.²⁰⁴ Deus tem a intenção de dar-nos tudo o que precisamos em cada situação para que possamos fazer a Sua vontade.

III. Eu serei diferente do mundo

“Fazei tudo sem murmurações nem contendas” (Fp 2.14).

Paulo estabelece a maneira como os crentes devem desenvolver a sua salvação. Tudo deve ser feito sem murmurações nem contendas.

A palavra “murmuração” (*goggusmos, em grego*) vem de um verbo que significa resmungar.²⁰⁵ É uma palavra onomatopeica, ou seja, uma palavra cujo som se assemelha ao seu significado.²⁰⁶ O mesmo verbo descreve os fariseus e escribas que “murmuravam contra os discípulos” de Jesus, dizendo: *“Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?” (Lc 5.30)*. Paulo usa o termo também para descrever os israelitas no deserto, que resmungaram *“... e foram destruídos pelo exterminador” (1Co 10.10)*.

O povo de Israel murmurou diante do Mar Vermelho quando viu os carros dos egípcios atrás deles (Êx 14.10-12). Eles murmuraram em Mara, onde as águas eram amargas (Êx 15.22-24). Eles murmuraram no deserto quando não tinham comida (Êx 16.3). Eles murmuraram em Refidim, onde não tinham água (Êx 17.1-3). Eles murmuraram em Cades-Barnéia, porque os espiões relataram a presença de gigantes na terra (Nm 13. 31-14.2). Moisés disse-lhes que a reclamação foi realmente um ataque sobre a bondade de Deus: *“... As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR” (Êx 16.8)*. Os crentes contemporâneos devem se beneficiar das falhas passadas dos israelitas (1Co 10.1-5). Como Paulo escreveu: *“Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador” (1Co 10.10)*.

Todas as circunstâncias da vida devem ser aceitas de boa vontade e com alegria, sem murmuração, queixa ou desapontamento, e muito menos

²⁰³ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 2, p. 78). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁰⁴ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 165). Chicago: Moody Press.

²⁰⁵ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 109). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²⁰⁶ Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 2.14). Grand Rapids: Eerdmans.

ressentimento. Não há exceção.²⁰⁷ O próprio crescimento espiritual de Paulo o levou a desfrutar dessa atitude: *“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece”* (Fp 4.11–13). Seu exemplo mostra que esse comportamento justo é possível.

A palavra contenda (*dialogismos, em grego*) deu origem a palavra “diálogo”.²⁰⁸ Mas logo desenvolveu as ideias mais específicas de questionar, duvidar ou contestar a verdade de uma questão. Refere-se a uma atitude interna, ou seja, uma atividade da mente e do coração. Em Romanos 14.1, a palavra é usada para discutir as opiniões de outros crentes e em 1Timóteo 2.8 ela é traduzida como “animosidade” (sem ódio e sem brigas, NTLH). Enquanto a murmuração é essencialmente emocional, a contenda é essencialmente intelectual.²⁰⁹ Uma pessoa que continua murmurando e resmungando acabará discutindo com Deus.

Assim, a igreja de Filipos precisava se mostrar unida em Cristo. Os não cristãos não seriam atraídos através das contendas dos santos.²¹⁰ Na verdade, murmurar é um ataque à soberania de Deus. Toda vez que você reclama sobre suas circunstâncias, você está realmente dizendo: “Se eu fosse Deus, eu faria as coisas de forma diferente”. Ao murmurar, estamos esquecendo-se da primeira regra da vida espiritual: “Ele é Deus e nós não somos”.

IV. Eu serei diferente para fazer a diferença

“para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo” (Fp 2.15–16).

Há uma diferença entre ser cristão e viver a vida cristã. O primeiro se refere à posição, mas o último à prática. Os filipenses, que eram santos (Fp 1.1), precisavam se tornar mais santos em seus relacionamentos. Paulo usa três palavras para descrever a vida dos crentes:

Em primeiro lugar, os crentes devem ser irrepreensíveis.

A palavra “irrepreensível” (*amemptos, em grego*) significa sem defeito e sem mancha, livre de culpa ou defeito.²¹¹ Zacarias e Isabel, os pais de João Batista,

²⁰⁷ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 180). Chicago: Moody Press.

²⁰⁸ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 155). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

²⁰⁹ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 180). Chicago: Moody Press.

²¹⁰ Lightner, R. P. (1985). *Philippians*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 655–656). Wheaton, IL: Victor Books.

²¹¹ Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 2.14). Grand Rapids: Eerdmans.

“Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor” (Lc 1.6). O cristão deve ser alguém que está acima de qualquer suspeita.

Em segundo lugar, os crentes devem ser sinceros.

A palavra “sincero” (*akeraios, em grego*) tem o significado básico de não ser misturado ou adulterado.²¹² Expressa o que o cristão é em si mesmo. O termo era usado para descrever um vinho puro ou um metal sem impureza. A vida do crente deve ser absolutamente pura.

Em terceiro lugar, os crentes devem ser inculpáveis.

A palavra “inculpável” (*amōmos, em grego*) era utilizada em referência a um cordeiro sem mancha ou defeito. Tem a ideia de “sem defeito, irrepreensível, sem mácula”.²¹³ Ela descreve o que o cristão é na presença de Deus. Ou seja, devemos ser diferentes para fazer a diferença. Nossos valores nos diferenciam da cultura circundante. Devemos brilhar como luzeiros no mundo.

“... no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo...” (Fp 2.15).

Tal conduta irrepreensível e sincera deve ser vivida diante de um mundo que é descrito aqui como “pervertido e corrupto”. A palavra “pervertida” (*skolios, em grego*) deu origem à palavra escoliose, que é o termo médico para uma curvatura anormal da coluna vertebral.²¹⁴ O termo era utilizado metaforicamente para qualquer coisa que se desvia de um padrão ou norma. É utilizado na Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento), onde Salomão fala daqueles que *“seguem veredas tortuosas (skolios) e se desviam nos seus caminhos” (cf. Pv 2.15; 21.8; 28.18).*

“... na qual resplandeceis como luzeiros no mundo...” (Fp 2.15).

Os cristãos devem ser marcados pela separação do mundo, não pelo isolamento. Eles devem “brilhar como luzeiros no mundo”. Cristo brilhou no mundo das trevas espirituais (Jo 1.4). Ele se sentou com pecadores, mas não se contaminou. Ele testificou: *“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (Jo 9.5).* Depois de falar aos discípulos que eles eram a luz do mundo, Jesus ordenou: *“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia*

²¹² MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 182). Chicago: Moody Press.

²¹³ Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 2.14). Grand Rapids: Eerdmans.

²¹⁴ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 183). Chicago: Moody Press.

a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.14–16).

A luz deve brilhar onde é necessária, ou seja, na escuridão. Paulo lembrou a todos os cristãos: *“Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Ef 5.8).* Como declarou o apóstolo João: *“Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1.5–7).* O profeta Daniel declarou que *“os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente” (Dn 12.3).* O cristão não foi salvo para viver enclausurado, longe do mundo. Ao contrário, o cristão foi salvo para resplandecer no mundo, para fazer diferença.

O mundo pode ignorar nossos argumentos, mas não pode ignorar um exemplo piedoso. O que acontece quando vivemos assim? O mundo percebe a diferença! Vamos brilhar como estrelas! As pessoas verão a maneira como vivemos, e, quando nos perguntarem a razão, poderemos compartilhar da Palavra de Deus.

V. Eu vou viver para os outros

“preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo. Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo” (Fp 2.16–18).

Aqui está o compromisso final que todo cristão deve assumir: viver para os outros e não para si mesmo. Paulo explica em duas frases-chave.

A. Paulo deseja se alegrar com os Filipenses no Dia de Cristo.

“preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente” (Fp 2.16).

Paulo terminou esta seção com um apelo pessoal. O coração pastoral de Paulo brilha através de seu profundo desejo de que os Filipenses parassem de resmungar e reclamar, de modo que no dia de Cristo ele tenha razão para se gloriar.²¹⁵ Olhando para o dia de Cristo, o dia do juízo, ele queria ver o fruto do seu

²¹⁵ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 187). Chicago: Moody Press.

trabalho. Usando uma imagem atléticas, ele afirmou que não queria “correr em vão, nem me esforcei inutilmente”.²¹⁶

“preservando a palavra da vida...” (Fp 2.16). A palavra “preservar” (*epecho, em grego*) significa “ter ou segurar firmemente sobre”.²¹⁷ Era utilizada no grego secular ao ato de oferecer vinho a um convidado em um banquete. Enquanto os santos Filipenses segurassem (ou oferecessem) a palavra da vida a outros, Paulo poderia então gloriar-se no dia de Cristo, que não havia trabalhado em vão.²¹⁸

Paulo sabia que “o Dia de Cristo” inclui tanto o retorno do Salvador quanto o julgamento final. Mas, envolve também a reunião de todos os santos com o Senhor (2Ts 2.1). Naquele dia, Paulo diz que vai se alegrar sobre a vida dos Filipenses e do ministério entre eles. A palavra “glorie” (*kauchēma, em grego*) inclui uma alegria pela realização (cf. Fp 4.4).²¹⁹ Paulo está falando especificamente da glória, ou da alegria que experimentará no Dia de Cristo (cf. Fp 1.6, 10).

Há alegria quando um pecador recebe a salvação, mas há uma alegria maior quando os filhos espirituais andam na verdade (3Jo 4). O apóstolo poderia honestamente confessar sobre todos os seus convertidos: *“Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!” (1Ts 2.19–20).*

John MacArthur com maestria declarou: “A melhor coisa que os crentes podem fazer por seus pastores é viver fielmente as verdades da Palavra de Deus, para que ele possa dizer como Paulo: ‘Eu não corri em vão, nem trabalhei em vão’”.²²⁰

O que você vai se gabar quando estiver diante do Senhor? Seu emprego? Sua conta bancária? Sua casa? As pessoas importantes que você conhece? Naquele dia, a única coisa que vai realmente importar será o impacto que tivemos sobre os outros por causa de Cristo. Todo o resto vai desaparecer.

²¹⁶ Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 113–114). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

²¹⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 299). Nashville, TN: T. Nelson.

²¹⁸ Lightner, R. P. (1985). *Philippians*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 656). Wheaton, IL: Victor Books.

²¹⁹ Gromacki, R. (2002). *Stand United in Joy: An Exposition of Philippians* (p. 114). The Woodlands, TX: Kress Christian Publications.

²²⁰ MacArthur, J. F., Jr. (2001). *Philippians* (p. 188). Chicago: Moody Press.

B. Paulo menciona que será “oferecido como libação” em favor dos Filipenses.

“Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo” (Fp 2.17).

Três palavras neste versículo recordam o sistema sacrificial do Antigo Testamento: “oferecido” (*spendomai, em grego*), “sacrifício” (*thysia*), e “serviço” (*leitourgia*).

O termo “oferecido” refere-se a uma oferta de bebida que acompanhava os sacrifícios. No sistema de sacrifício, sob a antiga aliança, o sacerdote tomava os sacrifícios de animais e os espalhava no altar para serem consumidos pelo fogo. Em seguida, ele tomava um copo de vinho e o derramava sobre o altar e o sacrifício que já estava queimando. O calor do fogo vaporizava imediatamente a bebida, transformando-a em um aroma agradável (Nm 15.1-10). Já a palavra “sacrifício” refere-se à oferta diante do altar. E a palavra “serviço” era a adoração que acompanhava todo o sacrifício, o rito.

Deste modo, as palavras “sacrifício” e “serviço” referem-se a um culto sacrificial, realizado pelos filipenses ao sustentar ativamente o apóstolo, mesmo sendo pobres (2Co 8.2).²²¹ A palavra “serviço” (*leitourgia, em grego*) é a mesma palavra traduzida como “serviço sagrado” em Hebreus 9.21. Isso significa que a obra que os filipenses fizeram para Deus foi considerada um ato de adoração pelo apóstolo Paulo. Tudo isso trouxe alegria ao coração do apóstolo, mesmo diante de sua morte iminente.²²²

Além disso, ao considerar a própria vida como um “derramamento de libação”, Paulo revela humildade sobre sua própria importância. No ritual, o sacrifício era primário; a bebida (libação) era algo secundário.²²³ Ele se alegra em saber que “um dia seria a parte menos significativa do sacrifício derramado sobre a maior parte: o testemunho e o serviço cristão dos filipenses oferecidos a Deus”.²²⁴ Em outras palavras, o que Paulo está dizendo é: “Eu sei que vocês estão preocupados com a minha situação. Estou na prisão e posso ser executado a qualquer momento. Mas a minha vida não é a coisa mais importante. É a sua fé que realmente conta. Sua fé é a oferta principal. Minha vida é apenas a oferta de bebida que é derramada no final”. Paulo viu sua própria morte como algo insignificante quando comparado com as necessidades espirituais dos crentes de Filipos.

²²¹ Martin, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1985: p. 121.

²²² Lightner, R. P. (1985). *Philippians*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 656). Wheaton, IL: Victor Books.

²²³ Melick, R. R. (1991). *Philippians, Colossians, Philemon* (Vol. 32, p. 115). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

²²⁴ Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Fp 2.17). Grand Rapids: Eerdmans.

“Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo” (Fp 2.18).

Paulo sabia que os filipenses estavam tristes com sua prisão. Mas, mesmo estando no corredor da morte, ele queria que seus amigos experimentassem a mesma alegria que havia inundado o seu coração e se alegrassem com ele (Fp 2.18).

Como veremos no próximo estudo, enquanto seis versículos são dedicados a Timóteo e seis dedicado a Epafrodito, aqui, Paulo dedicou apenas dois versículos para descrever sua própria vida (Fp 2.17-18). É surpreendente que, nestes dois versículos, Paulo usou as palavras “alegria” e “congratular-se” e depois as repetiu. Assim como Jesus viveu Sua vida pela alegria que lhe estava proposta, Paulo estava disposto a suportar as dificuldades para que pudesse conhecer a mesma alegria.²²⁵

CONCLUSÃO:

Não podemos mais justificar nosso comportamento com argumentos como “Eu sou assim mesmo” ou “Eu nasci assim e vou morrer assim”, porque o próprio Deus nos capacita e nos transforma em novas criaturas. Paulo escreveu sobre isso para a igreja de Corinto: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5.17)*. Não podemos deixar que nossas falhas governem e arruinem nossa vida.²²⁶

Jonathan Edwards (5/10/1703-22/03/1758), considerado um dos maiores filósofos norte-americanos, acreditava que a salvação e a santificação eram obras inteiramente de Deus, mas também compreendia sua própria responsabilidade. Ele costumava escrever algumas resoluções. Uma delas foi a resolução de número 7: *“Resolvi jamais fazer alguma coisa que eu não faria, se soubesse que estava vivendo a última hora da minha vida”*.²²⁷

Como o apóstolo Paulo, Jonathan Edwards viveu de maneira piedosa com os olhos postos no futuro. Que Deus nos ajude a viver da mesma forma. Que Deus nos ajude a brilhar como luzeiros de modo que os outros vejam Cristo em nós!

²²⁵ Jeremiah, D. (2016). *Count it all joy: discover a happiness that circumstances cannot change*. Colorado Springs, CO: David C Cook.

²²⁶ George, R. (2008). *Philippians: Real Life* (p. 43). Joplin, MO: HeartSpring Publishing.

²²⁷ Clarence H. Faust and Thomas H. Johnson, eds., *Jonathan Edwards—Representative Selections, with Introduction, Bibliography, and Notes* (New York: Hill and Wang, 1962), 38.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1. Em sua opinião qual o significado da expressão “desenvolvi a vossa salvação”?
2. A salvação é obra do homem ou obra de Deus?
3. Qual o grande perigo de murmurar contra Deus?
4. Qual a diferença entre ser cristão e viver a vida cristã?
5. Por que o cristão deve ser sincero?